

Editorial

A *Alter* vem buscando se constituir, desde sua criação, como uma revista de psicanálise, um periódico científico que busque promover pesquisas, reflexões e diálogos acerca do fazer psicanalítico. É desta forma que pensamos ser possível que se instale o debate, permitindo que novos horizontes de pesquisa e investigação se desenvolvam.

Quando solicitado a escrever um verbete sobre nosso ofício para a Enciclopédia Britânica, Freud afirmou que a psicanálise é, ao mesmo tempo, um método de investigação, um método de cura e uma via de produção teórica. Dessa forma, indicava como o método psicanalítico aquele em que investigação e tratamento caminham juntos. A sessão de análise é, por excelência, um lugar de pesquisa psicanalítica, ao mesmo tempo em que é *o locus* onde a eficácia do método pode ser conferida.

Esse traço da psicanálise marca o saber psicanalítico como algo a ser compartilhado e em permanente diálogo com os desafios impostos pela experiência clínica, desafios esses suscitados pelos contexto histórico e social em que a clínica é exercida, apontando, assim para a atualidade do método.

“Investigação” é o tema norteador deste volume da revista. Nele privilegiamos o debate em torno da pesquisa psicanalítica.

Abrindo nosso número, René Roussillon em “As condições da exploração psicanalítica das problemáticas narcísico-identitárias” examina as possibilidades de trabalho no campo psicanalítico, apontando a necessidade de se expandir a psicanálise para atender às novas problemáticas narcísicas.

Alfredo Naffah e Elisa Cintra, em seu artigo “Pesquisa psicanalítica – a arte de lidar com o paradoxo” analisam a relação interna entre pesquisa e psicanálise, destacando a especificidade e dificuldades inerentes à pesquisa desenvolvida no campo da psicanálise.

No artigo “Lugar e função do seminário clínico na formação psicanalítica - A tontura de Jasmin”, Marion Minerbo parte do relato de um seminário clínico por ela ministrado para discutir a possibilidade de integrar teoria e clínica no espaço desse eixo do tripé da formação psicanalítica.

Roberto Graña, em “A carta tardada – notas para uma abordagem crítico semiológico da correspondência Winnicott-Lacan”, analisa uma troca de cartas entre os dois autores, destacando sua importância na psicanálise contemporânea, indicando convergências e divergências, encontros e desencontros.

David Levinsky, em artigo “O hiper-realismo interfere na produção da fantasia?” se debruça sobre as possibilidades da arte produzir efeitos sobre a subjetividade,

através de processos de identificação, de projeção e de mecanismos defensivos que são mobilizados tanto no autor da obra quanto naquele que é por ela tocado.

Na sessão tradução, publicamos o clássico artigo “A natureza da ação terapêutica na psicanálise”, de James Strachey. Nele, o tradutor de Freud se debruça sobre a questão da interpretação, tema inesgotável para a investigação psicanalítica. O trabalho foi gentilmente traduzido por Eliana Lazzarini e Ana Regina Rigotto Lazzarini.

Neste número, entrevistamos o psicanalista Fernando Rocha, que esteve em nossa Sociedade em abril último. A história pessoal e formação psicanalítica de nosso entrevistado refletem uma trajetória comprometida com a investigação em psicanálise, naquilo que ela tem de rico e complexo.

Desejamos, com este conjunto de trabalhos de nossos colaboradores, que este número da *Alter* possa contribuir para o debate sobre o importante tema da investigação psicanalítica, tanto no seio de nossa instituição quanto em horizontes mais amplos.

Agradecemos aos autores e desejamos uma boa leitura a nossos leitores.

Maria Nilza Mendes Campos e Maria Luiza Gastal